

Os desafios da mulher na profissão de vigilante

Entender os desafios da mulher na profissão de vigilante hoje, passar por compreender a dinâmica da raiz do problema cultural, assim como as consequências na atualidade, os impactos sofridos pelas mulheres e os caminhos ainda a percorrer para libertação.

Educadas dentro de uma cultura patriarcal, o primeiro grande desafio que as profissionais da vigilância passam é pela autossuperação e libertação dos medos e as inseguranças na luta interior para vencer a própria baixa autoestima, libertando-se da mentalidade de que a mulher deve ser protegida e não proteger. Acreditar em seu potencial como profissional capaz de desempenhar com competência sua função.

O segundo ciclo de desafios é imposto por parte da sociedade que sem piedade discrimina as mulheres na tentativa covarde de fazê-las acreditar que não são suficientemente capazes, rotulando como sexo frágil. Fatos esses que, infelizmente, potencializados no ambiente de trabalho por atitudes desrespeitosas à classe de forma velada e também explícita, por serem a minoria e com pouca visibilidade, acabam por passar por constrangimentos, humilhações e até assédios morais no exercício de suas funções. E por medo de represálias, por não quererem arriscar perder seus empregos se calam. Vítimas de pessoas medíocres, debochadas, que se julgam superiores, ao invés de reconhecer na adversidade uma força maior, onde as diferenças possam somar positivamente.

O terceiro ciclo de desafios deverá se dá no âmbito da utopia, na crença e luta por uma sociedade mais justa, com menos preconceitos, com fé e humildade. Cada vigilante deverá seguir de cabeça erguida na certeza que são capazes mesmo, quando até os cadarços do coturno tentar derrubá-las, é preciso seguir na esperança que dias melhores virão, com a delicadeza de uma flor e a força de uma leoa ao proteger seus filhotes; com coragem, determinação e foco, estabelecendo metas concretas, investindo em qualificação profissional, valorizando-se como profissionais, ignorando opiniões negativistas com intuito de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho onde milhares de mulheres precisam atuar afim de tirar o sustento de suas famílias, com igualdade, não só na lei, mas na prática cotidiana.

Para que seja possível é preciso somar forças, compartilhar ideias criativas, buscar parcerias sindicais de outros grupos que se importam com a causa; parcerias que possam ser possíveis traçar estratégias eficientes para amenizar os desafios enfrentados pelas vigilantes na atual conjuntura social, que embora tenham as mulheres tido progresso na atuação em diversas áreas profissionais ainda há um longo caminho a ser percorrido no sentido de reconhecimento e respeito.

Grande abraço a todos os colegas vigilantes que compartilham dessa lista e desafios.

Nome: Etelvina Maria de Jesus Neta